



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CONFLITOS URBANOS

12 a 15 de abril de 2023

**La Plata e Cidade Autônoma de Buenos Aires
Argentina**

SEGUNDO CIRCULAR

APRESENTAÇÃO

O **III Colóquio Internacional sobre Conflitos Urbanos** da Rede Ibero-Americana de Pesquisa sobre Políticas Urbanas, Conflitos e Movimentos será realizado entre **12 e 15 de abril de 2023** nas cidades de La Plata e Buenos Aires, Argentina.

O Colóquio visa dar continuidade aos seus antecessores e tornar-se um espaço de encontro, debate e intercâmbio entre pesquisadores na área de estudos urbanos, ativistas e ativistas de organizações sociais que lutam para produzir e habitar cidades justas e inclusivas, testando soluções coletivas para a distribuição desigual dos custos e benefícios sociais, econômicos e ambientais da urbanização capitalista.

Serão realizadas duas sessões presenciais na Universidade Nacional de La Plata (Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff), um dia de atividades virtuais e um dia de visitas de campo com propostas alternativas a serem desenvolvidas na Cidade Autônoma de Buenos Aires e nos municípios da Área Metropolitana. O Colóquio incluirá mesas redondas para a apresentação de trabalhos agrupados por temas, painéis de exposição e debate com diferentes atores sociais e atividades para divulgar as produções de vários coletivos.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO E REQUISITOS

➤ **Apresentação de trabalhos por eixos temáticos:**

Resumos ampliados de trabalhos serão recebidos entre 1 de agosto e 31 de outubro de 2022.

Os resumos estendidos devem ter entre 700 e 1000 palavras e incluir: título, objetivos, metodologia, breve descrição dos resultados, principais discussões e/ou conclusões e 3 palavras-chave.

Além disso, eles devem incluir o nome e sobrenome dos autores, sua afiliação institucional, e-mail de contato e modo de participação (pessoalmente ou virtual).

Cada artigo pode ter, no máximo, 4 autores. Da mesma forma, cada autor pode apresentar apenas um resumo ampliado em cada área temática. Não há um modelo único para resumos estendidos, **por favor, siga as diretrizes acima.**

Os resumos estendidos **devem ser enviados por e-mail para os contatos indicados na descrição do eixo temático correspondente**, esclarecendo no assunto da mensagem: eixo e sobrenomes dos autores (Eixo 4_Sobrenomes).

Os coordenadores de cada eixo temático selecionaram 12 trabalhos a serem apresentados na modalidade presencial e 4 para a modalidade virtual, de acordo com a relevância do tema e o cumprimento dos requisitos propostos para a apresentação de resumos.

Posteriormente, está prevista a **publicação digital dos resumos ampliados** apresentados no III Colóquio, bem como o convite, por cada eixo, para publicar os **trabalhos completos** em dossiês temáticos de periódicos científicos.

Não está prevista a publicação conjunta dos trabalhos apresentados no III Colóquio e os autores não serão convidados a enviar os trabalhos completos.

➤ **Participação nas mesas redondas, painéis e atividades:** todos os interessados em participar das mesas redondas, painéis e atividades do Colóquio poderão fazê-lo gratuitamente, sujeito a inscrição prévia.

➤ **A conferência será realizada no:** Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff da Universidade Nacional de La Plata. [Rua 48 entre 6 e 7 - La Plata - Província de Buenos Aires.](#)

CALENDARIO

Recepção de resumos ampliados por foco temático	1 de agosto a 31 de outubro de 2022
Avaliação e seleção de resumos e propostas de atividades	1 a 30 de novembro de 2022
Comunicação aos autores	Dezembro 2022
III Colóquio Internacional sobre Conflitos Urbanos	12-13 de abril de 2023 Edifício Karakachoff, UNLP, La Plata, Argentina
	14 de abril de 2023: modalidade virtual
	15 de abril de 2023 excursões de campo para CABA e arredores

PAINÉIS DE ABERTURA E FECHAMENTO:

PAINEL DE ABERTURA:

Conflitos e resistência em áreas de expansão: periferias urbanas em disputa.

Modalidade presencial

Panelistas: Patricia Pintos (UNLP) - María Cristina Cravino (CONICET) - Beatriz Pedro (UBA) - Juan Pablo del Río (UNLP)

PAINEL FECHADO:

Lutas e alternativas para a produção da cidade diante do avanço do capital.

Modalidade virtual

Panelistas: Lorena Zárate (Coligação Internacional Habitat) - María Carla Rodríguez (CONICET / MOI) - Gervasio Muñoz (Inquilinxs Agrupadxs) - Sindicat de Llogaters de Catalunya (a confirmar)

EIXOS TEMÁTICOS DO COLÓQUIO:

Eixo 1 - Renovação urbana em áreas centrais: gentrificação, touristificação e dinâmicas recentes de valorização dos centros urbanos.

Considerando as dinâmicas de renovação e (re)valorização dos centros urbanos nas últimas décadas, propomos trocar reflexões sobre as diferentes formas como as políticas urbanas e o capital imobiliário estão a gerar processos de expulsão, deslocação, de gentrificação e de (re)valorização das cidades latino-americanas, bem como as estratégias de resistência ou de reapropriação que estão a ser desenvolvidas para as desafiar.

Aceitam-se trabalhos que problematizem teórica, empírica e politicamente estes processos a partir de perspectivas críticas e situadas. São particularmente bem-vindas as propostas que considerem as dimensões ambientais e de género, como eixos transversais fundamentais para compreender os problemas de valorização e deslocação dos e nos centros urbanos. Trabalhos que abordam o papel das recentes transformações tecnológicas e do "capitalismo de plataforma" nas transformações urbanas são também bem-vindos, bem como aqueles que abordam questões urbanas que são afectadas pelas mobilidades turísticas.

Algumas das questões que podem orientar as contribuições são:

- Como e com que efeitos estão as políticas urbanas a transformar os centros urbanos?
- Que novas formas de criação e apropriação de rendimentos imobiliários estão a ter lugar nos centros, incluindo as tecnologias digitais?
- Como é que as "políticas verdes" e os atributos ambientais diferenciais desempenham um papel na valorização dos centros urbanos?
- De que forma é possível considerar a dimensão de género para analisar os processos de renovação excludentes em áreas centrais?
- Que estratégias políticas estão atualmente em vigor para desafiar a dinâmica de valorização das áreas centrais?

Palavras-chave: RENOVAÇÃO URBANA, GENTRIFICAÇÃO, TOURISTIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO URBANA

Coordenadores: Natalia Lerena (CONICET CEUR / UBA), Ibán Díaz Parra (Universidade de Sevilha), Mariana Gómez Schettini (UNAJ FSOC UBA), Bárbara Catalano (IIGG FSOC UBA CONICET)

E-mail para recepção de resumos alargados: natalia.lerena@filo.uba.ar, catalano81@gmail.com, marianagomezschettini@gmail.com

Eixo 2 - Periferias urbanas disputadas: fragmentação, segregação social e conflitos ambientais

Convidamos a participar neste eixo professores, investigadores e activistas interessados na análise dos processos de expansão urbana fragmentada e segregada e das lutas sociais relacionadas entre si. Procuramos especialmente conhecer e debater processos e

situações de tensão entre diferentes modalidades de expansão urbana (condomínios fechados, urbanização popular, bairros de génese ilegal, entre outros) em diferentes países do hemisfério sul e do norte. Damos especial ênfase às diferentes lógicas e aos rendimentos dos terrenos subjacentes a estes processos de expansão, aos problemas ambientais derivados dos mesmos, bem como às iniciativas de auto-organização popular, à co-produção de conhecimento entre o meio académico e os habitantes, e à reapropriação dos bens comuns urbanos. Também são de interesse as análises das políticas urbanas e habitacionais que abordam estas questões ligadas à expansão, especialmente as que envolvem a participação efectiva de organizações sociais de base.

Palavras-chave: EXPANSÃO URBANA - PERIFERIAS URBANAS - NEIGHBOURHOODS FECHADOS - URBANIZAÇÃO POPULAR - LOTES IRREGULARES - CONFLITOS AMBIENTAIS URBANOS

Coordenadores: Ricardo Apaolaza (IGEO UBA), Juan Pablo Venturini (IGEO UBA), David López Casado (US), Julio Ahumada (OPST UPLA), Javier Allende (FACSO UNA), Perla Godoy (FACSO UNA)

E-mail para recepção de resumos alargados: ricardoapaolaza@yahoo.com.ar; venturinijuanpablo@gmail.com

Eixo 3 - Cidade e migrações: dinâmica sócio-territorial durante a pandemia e pós-pandemia.

Propomo-nos gerar uma reflexão sobre os diferentes aspectos ou dimensões da dinâmica migratória numa perspectiva multiescalar e a partir do paradigma da mobilidade. Neste sentido, estamos interessados em forjar um diálogo entre os estudos no campo das migrações e os da sociologia, geografia, antropologia urbana e outras disciplinas no campo das humanidades e ciências sociais.

Esperam-se contribuições para repensar a relação dialéctica entre a pandemia da COVID 19 e a transição actual para a pós-pandemia, com base nas seguintes linhas de discussão possíveis:

- Mobilidades cotidianas, transfronteiriças e laborais, bem como habitação e dinâmicas familiares.
- Estratégias familiares, e especialmente o papel das mulheres na gestão da pandemia.
- O acesso dos migrantes às políticas e programas públicos neste contexto de pandemia e/ou transição.

Consideramos que a inclusão da perspectiva feminista ou da questão de género é fundamental ao analisar a interseccionalidade e as múltiplas desigualdades (de acordo com o género, a raça, a nacionalidade, etc.) que têm impacto nestas dinâmicas e políticas levadas a cabo num cenário pandémico global.

Em resumo, o objectivo é reflectir sobre a forma como estas mobilidades, dinâmicas e políticas moldam as estratégias levadas a cabo no contexto pandémico e, por sua vez, como a chamada "crise global de saúde" teve impacto sobre estas práticas, especialmente dentro das cidades.

Palavras-chave: DINÂMICA SOCIO-TERRITORIAL - MIGRAÇÕES - PANÉMICA

Coordenadores: María Mercedes Di Virgilio (UBA IGG CONICET), Mariela Paula Diaz (IMHICIHU CONICET UBA), Brenda Matossian (IMHICIHU CONICET), Cecilia Melella (CONICET IDES UBA IGG), Francisco José Cuberos Gallardo (Universidad de Sevilla, CIES IUL), Bruno Miranda (IISUNAM UNAM)

E-mail para recepção de resumos alargados: mariela.diaz@fadu.uba.ar

Eixo 4 - Conflitos urbanos em redor do património e da memória.

O património tornou-se uma nova fronteira para um desenvolvimento desigual. Isto dá origem a fortes contradições na medida em que, como facto cultural, é gerado e pertence à sociedade como um todo, mas como mercadoria, é apropriado por uns poucos. As memórias, especialmente as de certos grupos, também foram marginalizadas nos processos de patrimonialização. Não é em vão que está a ter lugar um debate académico em torno das novas políticas de património e memória, que em muitos casos têm gerado processos de segregação e diferenciação social. Por todas estas razões, perguntamos: Como são decididos os valores patrimoniais que devem permanecer no legado histórico? Porque é que algumas memórias obtêm reconhecimento e outras não? Quem protege, interpreta e define as suas características culturais? Que papel desempenha o mundo ocidental, especificamente instituições como a UNESCO, na homogeneidade das visões da cidade histórica ibero-americana? Como é que os valores associados à arte e à cultura se misturam com a dinâmica do conflito urbano?

Convocamos investigadores com diferentes abordagens teóricas, metodológicas e disciplinares dar contas dos processos de transformação sócio-espacial que enfatizam as mudanças nas paisagens através da formação de novas centralidades urbanas sustentadas por processos de patrimonialização. Estes activaram, se não inventaram directamente, novas atracções urbanas para desencadear revalorizações simbólicas de áreas residenciais e injustas consequências para os seus habitantes. Os conflitos sociais e simbólicos gerados por tais transformações são um bom exemplo do conflito de

interesses nos usos da memória institucionalizada para produzir a cidade. Estamos também interessados nas estratégias dos movimentos de cidadãos que denunciam, protestam e reclamam memórias contra-hegemônicas, promovendo uma cultura urbana mais democratizada.

Palavras-chave: PATRIMONIALIZAÇÃO - MERCANTILIZAÇÃO CULTURAL - MEMÓRIA(S) - HEGEMONIA/CONTRA-HEGEMONIA

Coordenadores: Jaime Jover (CUNY) e Mercedes Gonzalez Bracco (CIDeTUR-UNSAM-CONICET)

E-mail para recepção de resumos alargados: jjover@gc.cuny.edu; mercedesbracco@gmail.com

Eixo 5 - A dimensão simbólica da (re)produção da cidade: discursos, ideologias, influências nos processos de mudança urbana

As dimensões simbólicas, discursivas, ideológicas e/ou afectivas dos processos urbanos não são um aspecto secundário do processo económico principal, mas são uma parte constitutiva da produção e reprodução das cidades e das formas de vida urbana. Neste sentido, não é possível compreender as formas de apropriação e desapropriação urbana sem considerar a forma como estes processos são vividos, experimentados, afirmados, contestados, através de matrizes discursivas e efeitos de significação. Além disso, no quadro de um capitalismo neoliberal onde os sinais, a informação, a cultura e o conhecimento se tornaram eles próprios mercadorias substantivas para a acumulação e reprodução do modo de produção, os discursos, ideologias, imaginários e disposições afectivas são um elemento decisivo nos processos de reprodução e transformação urbana.

Dentro deste quadro, apelamos a documentos que analisem as dimensões simbólicas, discursivas, ideológicas e imaginárias de processos urbanos específicos, quer atuais quer numa perspectiva histórica. Deste modo, encorajamos também a apresentação de propostas teóricas, metodológicas e/ou epistemológicas que problematizem a relevância e as especificidades das abordagens ao urbano a partir da sua dimensão simbólica. Neste apelo particular, é encorajada a inclusão de questões transversais sobre questões relacionadas com a dimensão de género e os conflitos ambientais.

Palavras-chave: DISCURSOS - IDEOLOGIAS - ASSUNTOS - MUDANÇA URBANA - CONFLITO URBANO - IMAGINÁRIOS URBANOS

Coordenadores: Silvia Hernández (UBA), Martina Berardo (IIGG UBA CONICET), Diego Vázquez (IIGG UBA CONICET), Carolina Gonzalez Redondo (IEALC UBA CONICET) e Martín Boy (CONICET IIGG FSOC UBA, IESCODE UNPAZ).

E-mail para recepção de resumos alargados: redcu.dimensionsimbolica@gmail.com

Eixo 6 - Formas desmercantilizadas de habitação e produção urbana: produção social do habitat e políticas públicas.

Convidamos investigadorxs e activistas interessadxs na análise de formas de alojamento e produção de habitat nas cidades do norte e do sul global. Procuramos especialmente conhecer e debater propostas políticas impulsionadas por movimentos sociopolíticos de base que desafiam as instituições, os seus progressos e limitações. Prestamos especial atenção às iniciativas de re-apropriação e produção de bens comuns urbanos e aos processos de produção social do habitat.

Estamos também interessadxs na análise e nas experiências de políticas urbanas e de habitação que procuram abordar de forma abrangente os problemas de habitação nas cidades de hoje, especialmente as que exigem a participação e o envolvimento de organizações sociais.

Propomos a recuperação de abordagens que compreendam de forma abrangente a habitação e a cidade, superando e complexificando a perspectiva hegemônica da habitação. Neste sentido, convidamos também aqueles que abordam questões de habitat a partir de perspectivas que permitam a interseccionalidade com as questões ambientais, raciais e de género.

Palavras-chave: HABITAÇÃO E POLÍTICAS URBANAS - HABITAÇÃO - HABITAT - PRODUÇÃO SOCIAL DE HABITAT - COMUNS URBANOS

Coordenadores: Nelson Carrosa Atenas (UPLA), Mariana Relli Ugartamendía (CIG IdIHCS FaHCE UNLP), Violeta Ventura (CONICET UNLP), Francisco Vértiz (ICJ FCJS UNLP), Cecilia Zapata (CONICET UBA UNLa)

E-mail para recepção de resumos alargados: psh.politicasdehabitat@gmail.com

Eixo 7 - Ecofeminismos e saúde ambiental nas cidades

O contexto atual da crise sanitária global causada pela pandemia da COVID-19 é colocado num cenário de crise sócio-ecológica, ambiental e climática que afeta particularmente as cidades. Uma das questões emergentes dos estudos que se centram nestes problemas ambientais e no extrativismo urbano é o facto de serem principalmente as mulheres e as identidades feminizadas que estão na vanguarda das exigências da saúde ambiental e dos cuidados coletivos exigidos pela crise. Isto é assim, na medida em que o trabalho reprodutivo que as mulheres e as identidades feminizadas realizam para alcançar a sustentabilidade da vida requer maiores esforços num contexto de crescente precariedade. Neste quadro, têm (re)surgido debates em torno de várias abordagens e perspectivas ecofeministas que procuram compreender a emergência de processos organizacionais liderados por mulheres no contexto de diferentes conflitos ambientais urbanos.

Esta mesa foi concebida como um espaço para investigadores e activistas (re)visitarem os debates entre diferentes correntes de pensamento e práxis ecofeministas com o objectivo de reflectir sobre o que está a acontecer nas cidades. De uma perspectiva crítica, as teorias e práxis dos ecofeminismos territoriais têm muito a contribuir para o exercício de *imaginações sócioecológicas* que nos permitam pensar no desenho de cidades cuidadoras, ou seja, com justiça eco-social e redistribuição equitativa dos cuidados.

Palavras-chave: ECOFEMINISMOS - EXTRACTIVISMO URBANO - SAÚDE AMBIENTAL - CONFLITIVIDADE AMBIENTAL URBANA - SUSTENTABILIDADE VIDA - CUIDADOS COLECTIVOS

Coordenadores: Soledad Fernández Bouzo (CONICET UBA), Noelia Manso (CONICET UBA), Lucía Sayapin (UBA)

E-mail para recepção de resumos alargados: ecofeminismosfsoc@gmail.com

TRIPS DE CAMPO:

Cooperativas habitacionais auto-geridas em Buenos Aires.

Resumo: A visita abrange as cooperativas autogerenciadas La Fábrica (MOI) e Nueva Imagen, localizadas em Barracas e La Paternal, respectivamente. O objetivo é conhecer sua inserção no marco da Lei 341 da Cidade de Buenos Aires, que lhes deu origem, os modelos autogerenciados desenvolvidos e as estratégias de convivência construídas para a habitação de suas casas acabadas. Estas experiências proporcionarão uma visão de dois casos que não apenas mostram formas alternativas de convivência comunitária, mas também disputas concretas entre os setores populares pela centralidade da cidade.

Data: Sábado 15 de abril (manhã)

Periferias urbanas em disputa: fragmentação, segregação social e conflitos ambientais. O caso de Esteban Echeverría, na região sul da AMBA.

Resumo: Um passeio é proposto para observar as modalidades de expansão predominantes e opostas na Área Metropolitana de Buenos Aires, especificamente no município de Esteban Echeverría, com paradas, por um lado, na frente dos condomínios fechados de Canning e, por outro, em bairros e lotes populares (La Victoria, El Triunfo, Las Chacritas, Santa Mónica). É dada atenção ao desenvolvimento imobiliário em solos ambientalmente frágeis e problemas associados, tais como inundações.

Data: Sábado 15 de abril (manhã e meio da tarde)

TAXAS DE INSCRIÇÃO PARA EXPOSITORES

Devido à situação econômica atual na Argentina, as taxas de inscrição para expositores (membros da Rede e externos) são expressas em dólares (USD). Na próxima circular, informaremos sobre as modalidades de pagamento para nacionais e estrangeiros.

A participação como expositores será gratuita para estudantes de graduação e membros de organizações sociais. A participação como participantes para o público em geral será gratuita.

Rede CU	Procedência	Presencial [u\$s]	Virtual [u\$s]
Membros	Argentina e Latinoamérica	10	5
	Outros países	30	15
Não-membros	Argentina e Latinoamérica	15	10
	Outros países	45	30
Estudantes	Argentina e Latinoamérica	gratuito	gratuito
	Outros países	gratuito	gratuito
Membros de organizações sociais	Argentina e Latinoamérica	gratuito	gratuito
	Outros países	gratuito	gratuito

Os autores cujos trabalhos forem aceitos serão informados por e-mail sobre o método de pagamento.

CONTATO: redconflictourbano@gmail.com

REDES SOCIAIS:

WEB: <http://conflictosurbanos.org>

FB: @redconflictourbano

TW: @ConflictosUrb

YOUTUBE: Rede de Conflitos Urbanos

COMITÊ ORGANIZADOR

- Brenda Matossian (IMHICIHU CONICET)
- Carolina González Redondo (IIGG UBA CONICET)
- Cecilia Melella (IIGG UBA CONICET)
- Francesca Ferlicca (IG UBA UAV Veneza)
- Francisco Vértiz (ICJ FCJS UNLP)
- Juan Pablo Venturini (IG UBA)
- Luciana Rodríguez (IG UBACONICET)
- María Cecilia Zapata (IIGG UBA UNLa CONICET)
- Mariana Gomez Schettini (Unaj Fsoc UBA)
- Mariana Relli Ugartamendía (CIG IdIHCS FaHCE UNLP)
- Mariela Diaz (IMHICIHU CONICET)
- Mercedes González Bracco (CDeTur UNSAM CONICET)
- Natalia Lerena Rongvaux (IG UBA CEUR- CONICET)
- Ricardo Apaolaza (IG UBA CONICET)
- Violeta Ventura (LECYS FTS UNLP)